

CRÍTICA / TEATRO / DUAS IRMÃS E UM CASAMENTO

Douglas Jaco?/Divulgação

A vida como ela é

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

O dramaturgo Peter Quilter escreveu dezenas de peças de sucesso, apresentadas em mais de 40 países, em mais de 30 idiomas. Sua peça “End of the Rainbow”, um honesto e engraçado de Judy Garland, ganhando três prêmios Tony e quatro indicações ao prêmio Olivier, incluindo Melhor Estreia. Adaptada para o filme vencedor do Oscar Judy, estrelado por Renée Zellweger, em 2019, levando o trabalho de Quilter a um público ainda maior.

“Duas Irmãs e Um Casamento”, de Peter Quilter, ganha a sempre precisa direção de



A caracterização das personagens é ponto alto da montagem

Ernesto Piccolo, que também dirigiu Duetos, o grande sucesso de outra obra de Peter Quilter. Em cena, duas irmãs, diferentes em todos os aspectos, daquelas irmandades que todos se perguntam: mas são irmãs mesmo? São do mesmo pai e mãe? Tiveram a mesma criação.

Em cena Catarina (Maitê Proença) e

Rosa (Debora Olivieri), ambas na faixa dos 60 anos, que se reúnem na antiga casa de veraneio dos pais para organizar o casamento da filha e sobrinha única. Aqui começa o diálogo permanente, baseado em oposições, em todos os pontos. A construção dramática se fia nessa característica para criar imediata

empatia com a plateia.

Catarina, em expressiva atuação de Maitê, é uma daquelas mulheres que vive baseada em valores financeiros do marido. Vive o momento de um divórcio de perda. Rosa é meio hippie, amor livre, solteira, sem qualquer apego material, papel que Debora nos apresenta de forma bastante humana. Ao contrário de Catarina, Rosa ganha com o casamento da sobrinha novas perspectivas com a chegada do sobrinho-neto.

A perfeita caracterização das duas personagens está nos deslumbrantes figurinos da experiente, criativa Marília Carneiro. De forma meticulosa, os “clássicos” de Catarina, se complementam na releitura dos vestidos de Rosa. É dessa construção de misturar estilos, gênios, personalidades que o espetáculo está muito além de 90 minutos de diversão. E a nossa vida que está lá.

SERVIÇO

DUAS IRMÃS E UM CASAMENTO
Teatro Claro Mais RJ (Rua Siqueira Campos, 143, 2º piso, Copacabana)
Até 22/12, de sexta a domingo (17h)
Ingressos entre R\$ 39,60 e R\$ 150

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

A dona da história

“A Dona da História”, com Juliana Martins e Maitê Padilha, chega ao Méier. Heitor Martinez assina a direção do espetáculo de João Falcão, que faz única apresentação neste sábado (14) no Imperator. A comédia mostra o encontro de uma mulher de meia-idade com sua versão 35 anos mais jovem. A peça é uma bem-humorada aventura sobre o tempo e os seus contratempos. Os sonhos de uma jovem e a maturidade de uma mulher, um jogo teatral que convida o público a refletir também sobre a sua própria história.

Divulgação



Divulgação



Cortejo do amor

Neste domingo (15) a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades inicia às 16h o Cortejo da Casa de Mistérios de sua sede - na Rua Pedro Ernesto, 21 - até a Praça da Harmonia para o espetáculo “Auto do Belo Amor”, com elenco formado por atores, dançarinos e músicos sobre pernas de pau. O espetáculo é vencedor do 33º Prêmio Shell de Teatro, categoria Energia que vem da Gente, é comprometido com a memória dos saberes ancestrais de um território em disputa. Às 18h, o “Choro no Coreto” é com Luciana Rabello, referência nacional no cavaquinho.

Renato Mangolim/Divulgação



Uma aventura no rio

O pirá-tamanduá e os dois curimatás, três intrépidos peixinhos, lançam-se numa empolgante jornada durante a piracema no Rio São Francisco, enfrentando correntezas, desafiando barragens e superando diversos obstáculos. Nesta aventura, eles se deparam não apenas com a ameaça assustadora da poluição, mas também com seres lendários, como a imponente Boiúna, uma cobra gigante, e o enigmático Ipupiara, um monstro marinho. Teatro Domingos Oliveira (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Sáb e dom, às 11h. R\$ 30. Livre. Até 22/12.